

BANESPA: OMISSÃO À CPI.

Banco não informa mais uma operação do deputado Manoel Moreira

Os deputados petistas José Dirceu (federal) e Lucas Buzato (estadual) descobriram uma nova operação do Banespa que beneficiou o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), um dos sete anões da Comissão de Orçamento. A informação sobre a operação foi sonegada à CPI do Orçamento. Documentos obtidos pelos parlamentares compro-

vam que o Banespa perdoou US\$ 62,4 mil correspondentes a 64% de uma dívida que Moreira, ligado ao ex-governador Orestes Quércia, contraiu no banco em 1991 quando se associou ao restaurante Piantella, de Brasília. O abatimento, feito já na gestão do governador Luiz Antônio Fleury Filho, foi registrado na contabilidade do Banespa como prejuízo — crédito em liquidação no balanço semestral em 30 de junho de 1992. A dívida era de US\$ 95 mil e foi quitada em 12 de novembro de 92, quando foi pago US\$ 32,63 mil, 36% do total.

Coincidentemente, o perdão que Moreira conseguiu para a M.L. Alimentação e Diversões Ltda, cujo nome fantasia é restau-



Manoel Moreira: dívida perdoadada.

rante Piantella, é de 64%. O percentual é idêntico ao que o parlamentar obteve em 1989, quando o Banespa perdoou US\$ 300 mil de uma dívida de US\$ 470 mil, conforme publicado ontem pelo JT. A informação sobre esta operação também foi sonegada pelo Banespa à CPI. Funcionários do banco afirmam que o parlamentar conhece muito bem o artifício do crédito e liquidação, ou seja, ele deixou de pagar a dívida por mais de um ano para obter perdão e pagar apenas um terço do seu valor. A quitação foi autorizada pelo Departamento de Cobrança e Recuperação de Crédito (Decor) do Banespa.

O empréstimo para o Piantella, tomado na modalidade de “capi-

tal de giro”, foi feito em 2 de setembro de 1991. Em 20 de dezembro daquele ano a dívida foi reformada, já que os avalistas e donos do restaurante, Marco Aurélio Costa e Deliane Ramos de Araújo Silva, não a quitaram. Quando o empréstimo foi renovado, Moreira já havia sido admitido na sociedade como comprova o contrato social. Alguns políticos de Brasília

acreditam que esse empréstimo serviu para Moreira comprar 35% das ações do Piantella.

Segundo Dirceu, a descoberta da operação prova que há pessoas no Banespa escondendo da CPI do Orçamento o favorecimento feito com o dinheiro público. Por isso, ele apresentou requerimento à CPI solicitando imediata diligência do BC no Banespa.

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, em despacho ao secretário de Governo, Michel Temer, determinou que o presidente do Banespa, Murilo Macedo, esclareça em até cinco dias se o banco realmente sonegou informação à CPI do orçamento.

Kássia Caldeira